



## PENSANDO A EXTENSÃO COM SABERES DIFERENTES

**Autores:** Gabriela Frizzo PATRÍCIO ; Angela Maria Crotti da ROSA; Camila Zanette ZUANAZZI, Regina CAON.

**Identificação autores:** Coordenadora do Projeto – Técnica em Assuntos Educacionais do IFC- Campus Videira, Colaboradora do Projeto – Coordenadora do Setor de Estágios e Extensão do IFC – Campus Videira, Colaboradora do Projeto – Assistente Administrativo do IFC – Campus Videira, Bolsista BEG.

### RESUMO

O presente projeto foi desenvolvido para a comunidade atendida pelo Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Para isso, as atividades do projeto envolveram cursos de curta duração, os quais possibilitaram a instrução profissional de atividades que auxiliem a geração de trabalho e renda. Tais cursos foram desenvolvidos em parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Enquanto o IFC - Campus Videira ofereceu o espaço e a seleção dos alunos por meio de editais, o SENAR (instituição parceira), ofereceu o material e os instrutores para a realização dos cursos. Os cursos foram bem aceitos pela comunidade envolvida, o que caracterizou a viabilidade do projeto.

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente projeto desenvolveu treinamentos de curta duração por meio de atividades desenvolvidas em parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Tais atividades buscaram o envolvimento da comunidade para a aprendizagem de técnicas que auxiliassem a geração de trabalho e renda. Partiu-se do pressuposto de que a missão do Instituto Federal Catarinense é “ proporcionar educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional” (BLUMENAU, 2014).

Desta forma, além de incluir pessoas da área rural e urbana, os trabalhos aprendidos pelos treinamentos puderam orientar tais participantes a promoverem mudanças no seu cotidiano que, agregadas às técnicas aprendidas, possam promover o desenvolvimento familiar, e aos poucos, também, o desenvolvimento regional, uma vez que a geração de renda que pode ser obtida pela técnica aprendida, dá suporte para tal.

Estas atividades de extensão, pensadas a partir de demanda interessada por praticá-las, remetem a ideia de que “o conhecer não é destinado a objetos, mas sim a sujeitos, o que demanda o querer saber, a curiosidade sobre o mundo” (LELIS, COELHO, DIAS, 2012).





Vale ressaltar que as peculiaridades do município de Videira e região - os quais são atendidos pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, do Instituto Federal Catarinense - possuem características geográficas que permitem a produção primária de produtos que podem ser ricamente industrializados através de diferentes formas.

Soma-se a isso, a questão cultural, uma vez que essa produção primária geralmente é realizada em núcleos familiares. Essas técnicas trazidas pelos treinamentos favorecem que os dois fatores destacados - origem de produção primária e núcleos familiares - possam desenvolver o empreendedorismo, *a priori*, a nível familiar, que, se bem administrado, possa crescer e alcançar competitividade no mercado.

Destaca-se que o aperfeiçoamento dessas técnicas pode sim, atender à lógica capitalista, quando o aprendiz pensa em lucrar com as atividades que aprendeu. No entanto, isso vai além do mercado, pois o mundo escolar de interação e socialização somado ao aprendizado, transforma o ser humano.

Como afirma FERNANDES *et al.* (2012):

A universidade é um espaço que possibilita a agregação de inúmeros saberes heterogêneos. É a base para a formação dos estudantes, para uma carreira profissional e também para estender os limites do conhecimento, intensificar a criatividade e moldar a identidade de uma nação.

Assim, pode-se afirmar que as experiências socializadas nos treinamentos promovidos pelo projeto proporcionaram além de uma formação que permita a geração de renda, a interação social entre os envolvidos, através do convívio e dos saberes socializados por estes momentos de interação.

## **METODOLOGIA**

O projeto desenvolveu-se através de parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Assim, o Instituto Federal Catarinense responsabilizou-se pela divulgação das vagas de cada treinamento realizado (por meio de edital), e também pelo espaço onde o treinamento pudesse ser realizado. O SENAR, por sua vez, forneceu o material e o instrutor para a realização dos treinamentos.

O projeto iniciou-se em junho de 2016 e encerrou-se em julho de 2017. O público-alvo do projeto foram pessoas que possuem envolvimento com o meio rural (60% das vagas) e as demais vagas (40%) para pessoas que não tem vínculo com o meio rural (entende-se aqui como meio urbano).

Para conseguir a participação do público-alvo do projeto, utilizou-se o site oficial da instituição, bem como divulgação nos cursos de Agropecuária integrado e subsequente (a fim de atender a população específica do meio rural) e nas comunidades do interior da região de atendimento do Instituto Federal Catarinense - *Campus Videira*.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante esse período de doze meses, foram realizados nove treinamentos e capacitados cento e dezenove participantes. Alguns treinamentos, devido aos pedidos dos participantes, tiveram mais de uma turma.

Assim foram realizadas três turmas de treinamento em cursos de Conserva de Frutas, Temperos e Hortaliças; duas turmas em Aproveitamento Integral de Alimentos; uma turma em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos; uma turma em Produção Caseira de Pães e Biscoitos; uma turma em Beneficiamento e Conservação de Pescado, e uma turma em Artesanato de Bordado. As ilustrações a seguir demonstram melhor esses resultados.

A Figura 01 mostra todos os participantes do Curso de Aproveitamentos de Alimentos, antes de seu início. Dessa forma, estão expostos também os materiais que foram utilizados e beneficiados pelo treinamento.



**Figura 01: Curso de Aproveitamento Integral de Alimentos**

Fonte: CECOM/ IFC Videira (2016)

A Figura 02 mostra as participantes do Curso de Artesanato de Bordado com as suas produções bordadas durante o treinamento.



**Figura 03: Curso de Artesanato de Bordado**

Fonte: CECOM/ IFC Videira(2017)

Como pode ser observado pelas ilustrações, todas as atividades desenvolvidas pelo projeto permitem com o que o participante atue nos mais diversos segmentos econômicos a fim de inserir a sua produção no mercado (mesmo que informal) e garantir um vínculo empregatício e/ou uma alternativa de fonte de renda, além de garantirem o convívio social e a troca de experiências cotidianas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido conseguiu atender a todos os objetivos propostos. Em primeiro lugar, oportunizou o aprendizado de várias técnicas, as quais foram desenvolvidas pelos treinamentos realizados, tanto nas áreas diversas do setor alimentício (peixes, pães, aproveitamento, conservas), quanto nos cursos de artesanato.

Tais técnicas potencializam de alguma forma a geração de renda e empregos, seja através de trabalhos que podem ser vendidos informalmente (como o artesanato, por exemplo), ou agregando as técnicas aprendidas nos treinamentos de alimentos à formalidade do setor secundário<sup>1</sup> da economia.

<sup>1</sup>Evidencia-se aqui a classificação de setores econômicos baseada em Rossetti (2010): setores primário, secundário e terciário. O setor secundário aqui exposto, segunda esta classificação é aquele relacionado às atividades industriais.



Ao possibilitar a inserção do participante nos treinamentos, seja como participante do curso ou como propulsor de renda em algum segmento da economia, o indivíduo se torna sujeito de uma ação que o caracteriza como cidadão, através da inclusão participativa em uma oportunidade de formação.

Soma-se a isso, questões como a cultura regional, que ao fomentar a dedicação à sua propriedade, à sua identidade local, conseguem otimizar a sua produção primária (uma vez que parte das vagas dos treinamentos são garantidos às pessoas da comunidade rural), a outros segmentos da economia, quando consegue transformar, industrializar o seu produto e agregar valor a algo que antes poderia ser descartado nas propriedades.

Isso, a longo prazo, pode promover o desenvolvimento regional, através, por exemplo do desenvolvimento dos segmentos gastronômicos e turísticos.

Neste sentido, ao inserir a comunidade no processo educacional de extensão, pode-se perceber que ocorre uma difusão de experiências diversas, as quais agregam saberes diferentes aos envolvidos com as atividades. Tais saberes percorrem desde o senso comum até os mais diversos conhecimentos científicos, promulgando tanto a transformação do saber, quanto a transformação do ser.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**. Disponível em: [www.senar.org.br](http://www.senar.org.br). Acesso em 11 de julho de 2017.

BLUMENAU. Instituto Federal Catarinense. **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). 2014**. Disponível em: [http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/PDI-2014\\_2018.pdf](http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/PDI-2014_2018.pdf). Acesso em 17 maio 2016.

FERNANDES, *et al.* Universidade e Extensão Universitária: A visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.04, p.169-194, dez. 2012.

LELIS, Davi Augusto Santana de; COELHO, France Maria Gontijo; DIAS, Marcelo Miná. A necessidade das intervenções: Extensão Rural como serviço ou como direito? **Interações**, Campo Grande, v.13, n.1, p.69-80, jan/jun.2012.

PATRÍCIO, Gabriela Frizzo. **O Ensino Médio Profissionalizante e a Demanda de Formação para o Trabalho no Município de Videira**. Joaçaba - SC, 2015.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 20 ed. 7 reimp. São Paulo: Atlas, 2010, p. 143-144.

